

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1247 - 10/02/2014 a 16/02/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



SHOW RURAL

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E POLÍTICA

FOTOS

As Caravanas
da FAEP

História

O Livro dos Heróis
da Pátria

TABACO

Exportação
em alta

Aos Leitores



Tempo muito quente neste verão. Mas os termômetros também vem marcando altas temperaturas na política paranaense e nacional. Isso era esperado para depois do carnaval, no início de março, quando se diz que o país engata uma terceira e entra em ritmo normal sem maiores interrupções ou longos feriados.

O quadro econômico pouco amistoso que o governo tenta driblar, muitas vezes com artifícios difíceis de serem absorvidos por aqueles razoavelmente informados, acendeu o pavio de críticas. É no terreno eleitoral que elas repercutem imediatamente e se realimentam ao chegarem nos jornais, revistas e tele-jornais por defensores governistas e atacantes da oposição. O objetivo final é sensibilizar o eleitor, onde e quando em maior número, melhor ainda.

Foi o que ocorreu no Show Rural com a concentração de um grande público formado por produtores rurais. Alguns dos principais atores políticos lá estiveram.

Os produtores se interessam por tecnologia, inovação, crédito, seguro rural, meio ambiente, mas sabem que esses temas dependem de (boas) decisões políticas. Na democracia, ao menos teoricamente, os cidadãos devem escolher aqueles considerados os melhores.

Não custa tentar este ano.

Índice

Show Rural	03
Regulagem de máquinas	34
Livro de Aço	38
Tabaco	40
Mandioca/Fundepec	42
Consecana	43
Eventos Sindicais	44
Via Rápida	46

Fotos: Fernando Santos, Arivonil Policarpo, Divulgação e Arquivo FAEP.

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos, André Amorim e Tatiano Maviton | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Altas Temperaturas



A corrida eleitoral ainda está em fase de rápido aquecimento e seus principais personagens não perdem oportunidades para estar perto da torcida detentora dos votos que elegerão deputados, senador, governador e presidente da República. É uma corrida de obstáculos até 4 de outubro e a presidência da República já tem três virtuais candidatos. A presidente Dilma Rousseff (PT) com muita exposição por buscar a reeleição e contar com uma formidável máquina de propaganda oficial; Eduardo Campos (PSB), governador de Pernambuco, e Aécio Neves (PSDB), senador por Minas Gerais.

Um dos principais alvos é o exército de produtores rurais, tanto assim que Eduardo Campos foi o responsável pela palestra, no final de novembro passado no Encontro dos Empreendedores, promovido pela FAEP. Num paralelo aos versos da música “Bailes da Vida”, do compositor mineiro Milton Nascimento (“todo candidato tem que ir aonde o povo está”) Aécio Neves, no último dia 3 compareceu ao Show Rural que há 26 anos ocorre em Cascavel.

Ele e o governador Beto Richa, candidato à reeleição, o senador Álvaro Dias, também virtual candidato à reeleição,

desembarcaram naquele cenário - o mais completo da tecnologia e inovação disponível ao homem do campo. Beto teve a companhia no voo de Curitiba ao oeste paranaense do presidente da FAEP, Ágide Meneguette e do presidente da Ocepar, João Paulo Koslowski.

Beto é veterano no Show Rural, mas o mineiro Aécio Neves, natural de um Estado com perfil agropecuário bem diferente do existente no Paraná, se surpreendeu e se encantou com o que viu. Afinal, nos 720 mil metros quadrados às margens da congestionada BR 277, exhibe-se anualmente a um público estimado de 200 mil pessoas, reluzentes máquinas e equipamentos, e principalmente um grande aparato de cultivares, sementes, ensaios e pesquisas qualificadas.

Esse cenário, descrito por Aécio como a “vitrine da produção e da tecnologia rural do Brasil”, acabaria embalando e complementando a pauta de outros personagens que desejavam semear perguntas e colher manchetes.

Isso porque, dias antes, no norte do Estado, foi possível projetar o desenho do que acontecerá de agora em diante no campo político.



Clima quente

Beto e a senadora Gleisi Hoffmann, virtual candidata do PT, estavam no mesmo palanque de uma solenidade de entrega de casas construídas com recursos do Estado e da União. E o tacape verbal funcionou. Beto afirmou que os três ministros paranaenses de Dilma Rousseff (a própria Gleisi até o dia 4 último, seu marido Paulo Bernardo e Gilberto Carvalho) não ajudaram ou ajudam o Estado.

“Meu governo não vai mais aceitar desculpas por não receber financiamento federal do Proinveste (programa de apoio aos investimentos estaduais), que foi liberado a todos os outros Estados do país”, disse, e pediu aos parlamentares no palco, Gleisi entre eles, que “defendam os interesses do nosso Paraná”.

Gleisi retrucou que o Estado não apresentou projetos. Como era a Caixa Econômica, banco federal, o responsável por um segundo evento com ambos, Beto retrucou Gleisi, acusando-a de mandar inverter o protocolo, que estipula ser o governador sempre o último a falar em atos públicos. Com a manobra, coube a Gleisi a última palavra sem direito à réplica, quando, segundo o jornal “Folha de São Paulo” qualificou o governador de “mentiroso”. O troteiro não se encerraria no norte.

Em Cascavel, no Oeste, porém, viria o troco. “A própria presidente mandou liberar o empréstimo de 827 milhões ao Paraná,

mas a Gleisi ajudou a discriminar o Estado, e isso é quase um crime”, detonou o governador, “somos o terceiro Estado que mais contribui com impostos e o 23º em investimentos do governo federal. Como governador, não posso aceitar essa discriminação, porque atinge todo a nossa população”.

Foi nesse embalo que Aécio Neves conduziu a conversa com os jornalistas no Show Rural. Antes, porém, ao elogiar o agronegócio e os produtores, ressaltou a FAEP que “pela sua atuação é modelo para nós de Minas Gerais e louvo aqui o trabalho do Ágide Meneguette”.

Com a lembrança dos intermináveis campos recém-colhidos ou ainda cobertos de soja do oeste paranaense por onde passou, Aécio Neves usou a tradicional lembrança de que no Brasil a agropecuária vai de vento em popa dentro da porteira e de mal a pior fora dela. “O crescimento econômico do país é ridículo e só não é pior porque o agronegócio vem garantindo resultados positivos com as exportações”.

De fato, esse panorama, nas últimas semanas, tem alimentado o oba-oba que o governo tenta fazer com o chapéu alheio, diante da expectativa da produção de mais de 200 milhões de toneladas de grãos. Como nos jardins palacianos de Brasília não cresce nem milho ou soja, os produtores brasileiros esperam que ao menos sejam plantados asfaltos e trilhos e desburocratizados os portos, medidas hoje restritas ao recheio de discursos.



Sem mineirice

Provocado por repórteres em busca de polêmicas, na sua entrevista no Show Rural, Aécio Neves perdeu sua mineiridade, sinônimo do não confronto. Suas opiniões:

Apagão - Tudo isso fruto da incompetência e da má-gestão do governo federal nesse setor fundamental para a vida dos brasileiros.

Situação econômica - As principais conquistas do Brasil até agora, como a estabilidade, a credibilidade e os pilares macroeconômicos que garantiram investimentos no Brasil, se fragilizaram.

Porto em Cuba - A inauguração de um porto em Cuba, financiado pelo BNDES, revela que pelo menos no último ano de governo da atual presidente assistimos à inauguração da primeira grande obra concluída pela Dilma. Pena que foi em Cuba, poderia ser no Brasil, no Porto de Paranaguá, por exemplo.

Mudanças no Governo - Reforma, e a expressão já diz, pressupõe-se numa mudança obviamente para melhor. Ninguém reforma para piorar. Você não reforma uma casa, não reforma a tua empresa, não reforma a tua fazenda para pior do que ela é. Infelizmente a lógica que rege as ações do governo não é de interesse nacional, é de interesse eleitoral.

39 ministérios – Nós temos só menos ministérios do que o Sri Lanka. Eu reduziria pela metade o número de cargos no primeiro escalão em um eventual governo.

Agricultura – O Ministério da Agricultura deve recuperar a capacidade de influenciar nas decisões da política econômica. O Brasil tem sido pouco ousado em seu comércio exterior e na busca por novos mercados. Vamos ter uma safra recorde, mas parte dela será perdida pela falta de capacidade de armazenamento e pela ausência de um seguro agrícola que garanta a tranquilidade e o estímulo ao setor produtivo.

A vacina da Emater contra a ferrugem asiática

O equipamento que detecta com antecedência a presença da ferrugem



Um dos maiores problemas das lavouras de soja do Paraná, a ferrugem asiática, pode ser detectada com antecedência de, no mínimo, 15 dias, com o uso de um equipamento que identifica os esporos do fungo no vento, indicando sua presença na região.

“Quem não sabe se tem o fungo, aplica o fungicida três, quatro vezes, nós aplicamos uma só”, aponta Celso de Almeida, técnico agrícola de Emater Cascavel. O equipamento é simples, consiste numa estrutura que acompanha a direção do vento e leva dentro uma lâmina de microscópio com cola adesiva onde grudam os esporos que estão no ar. A lâmina é posteriormente analisada no microscópio por um especialista que detecta a existência ou não do fungo.

O detector de esporos da ferrugem asiática esteve em exposição no Show Rural Coopavel. Em seu estande, a Emater

também orientou os produtores a aplicar corretamente defensivos agrícolas. Um simulador de deriva demonstra como ocorre a dispersão indesejada de defensivos e outros produtos, quando não há a regulação adequada do equipamento.

Outro equipamento demonstra os diferentes tipos de dispersão e o uso adequado em cada caso. “Conforme o tipo de produto e de praga, temos que adequar o bico do pulverizador”, explica o técnico agropecuário da Emater, Ivanir Pauly. Segundo ele, a escolha do bico é semelhante a uma pescaria. “Antes de entrar no barco, tem que saber qual peixe vai pescar para saber o tamanho do anzol, a grossura da linha etc”, compara. Da mesma forma é preciso escolher o tipo de pulverização adequada para cada caso.

Para obter mais informações, contate a Emater da sua região.

A soja com alta produtividade Made in Embrapa

As virtudes da BRS 359RR de ciclo precoce e resistente



Uma variedade de soja transgênica com o ciclo precoce, resistente a doenças, com crescimento indeterminado e alto potencial produtivo. Trata-se da cultivar BRS 359RR lançada pela Embrapa Soja durante o Show Rural 2014 no último dia 4. Com um ciclo de 120 dias, a variedade favorece a semeadura antecipada da soja para o produtor que vai plantar o milho safrinha (2ª safra). “A grande vantagem da BRS 359RR é o encurtamento do ciclo e a alta produtividade”, explica Osmar Conte, pesquisador da Embrapa Soja.

Segundo ele, na comparação com outra variedade de soja, a BRS360 - lançada pela instituição no ano passado - por exemplo, a nova cultivar pode ser colhida com uma semana de antecedência. Além disso, no caso do primeiro tipo da oleaginosa, o rendimento para cada 1.000 grãos é de 160 gramas, enquanto para a BRS 359RR a rentabilidade é de 170 gramas para o mesmo número de grãos.

A nova cultivar também é resistente a doenças, como

o cancro da haste, podridão parda da haste, podridão radicular de fitófтора, mosaico comum da soja e ao nematoide *Rotylenchulus reniformis*. O pesquisador conta que uma grande vantagem da BRS 359RR é o fato de ter crescimento indeterminado, diferente da BRS360. Isto é, depois que planta, floresce entre 40 e 50 dias depois do plantio, a nova variedade continua crescendo.

Outra característica da BRS 359RR é a tolerância a falta de água por causa do seu vasto sistema radicular. Por isso, o plantio é indicado para regiões com maiores altitudes, como Norte, Oeste e Noroeste do Paraná e o Sul do Mato Grosso do Sul. De acordo com Conte, a semeadura deve ser feita preferencialmente entre 30 a 5 de novembro.

As sementes da nova cultivar já estão disponíveis para a safra 2014/2015 e poderão ser encontradas nas unidades da Embrapa e na Fundação Meridional, parceira da Embrapa.

Gringos no pedaço



Entre as milhares de pessoas que passaram pelo estande do Sistema FAEP durante o Show Rural, estavam as jovens estrangeiras Pauline Pass, da Bélgica e Sabeth Vater, da Alemanha. Há seis meses elas fazem intercâmbio em Dois Vizinhos, a 174 km de Cascavel. As duas ficaram impressionadas com o que viram por

lá. “Não imaginava que o Brasil utilizava tanta tecnologia no campo. Estou surpresa com o tamanho da feira”, conta Sabeth.

Outra visita internacional que passou pelo estande da FAEP no Show Rural Coopavel foi uma comitiva de sete produtores vindos da África do Sul. Interessados no plantio direto, muito difundido no Paraná, eles buscaram na feira informações sobre a técnica, que existe no país desde 2012.

Segundo o coordenador da visita, Hendrik Jordaan, a África do Sul conhece muito pouco da agricultura praticada na América do Sul. “Eles ficaram impressionados”, conta. Porém, nem todas as novidades encontradas no Show Rural são compatíveis com a realidade do continente africano. Com apenas 400 mililitros de chuva por ano, eles enfrentam um clima extremamente seco e um solo arenoso, que permite apenas uma safra por ano. As culturas mais difundidas por lá são trigo, canola e cevada, que são cultivadas somente durante o inverno devido às altas temperaturas e à aridez do verão.

Pelos caminhos do SENAR-PR



A produtora Marilda Leiko Kawasakie, de Carlópolis (14.213 habitantes IBGE 2013), percorreu 629 quilômetros e levou 11 horas para chegar até Cascavel. “Estou encantada com o que vi por aqui, não imaginava que fosse tão grande”, descreveu. Ela direcionou sua visita à fruticultura e cafeicultura, porque na propriedade de

24,2 hectares, a quatro quilômetros de Carlópolis, norte pioneiro, ela cultiva café, manga, abacate e maracujá.

Divorciada e mãe de três filhos, há 11 anos cuida sozinha do sítio e não mostra nenhuma indisposição ao dirigir um trator na hora da aplicação de defensivos nas lavouras de café. “Eu faço tudo na propriedade”, resume. As ligações de Marilda com as atividades rurais começaram quando o ex-marido comprou a propriedade. “Eu não sabia nem o que era um pé de café e jamais pensei em trabalhar na área rural”, conta. Depois de passar 14 anos trabalhando no Japão, ela retornou ao Brasil e decidiu se dedicar e investir no setor agropecuário. “Busquei conhecimento e corri atrás de cursos para aprender a fazer a gestão da propriedade. O SENAR-PR foi a minha base nessa nova etapa da vida”, relata. Neste ano, ela vai fazer a primeira colheita nas lavouras de café e na área de fruticultura vende toda a produção ao Ceasa de Curitiba e à Associação de Produtores e Fruticultores de Carlópolis. Até o final de 2014, pretende comprar um secador de café e instalar um barracão na propriedade.

As Flores de Araruna



A produtora Ana Cláudia Fradi, de Araruna (a 20 quilômetros de Campo Mourão), buscava uma opção para substituir a cultura do bicho-da-seda, que começava a ficar inviável, quando leu uma reportagem no Boletim Informativo da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) sobre o cultivo de flores. O ano era 2010 e as técnicas desta cultura ainda eram pouco difundidas no Paraná, que trazia de São Paulo a imensa maioria das flores comercializadas no Estado. “Vi que ali estava uma oportunidade e decidi investir”, recorda.

Com a ajuda do marido, também produtor rural, ela iniciou a produção de rosas. Após um ano de tentativas e acertos, sua produção começou a engrenar e logo se juntaram a ela a sobrinha Catiane de Oliveira, então mobilizadora do SENAR-PR no município e a irmã Zenaide Fradi de Oliveira. Com o trabalho conjunto, expandiram a produção para quatro roseirais, que hoje somam 15 mil roseiras. “Cada um cuida do seu, mas todo mundo se ajuda”, diz Catiane.

Este ano as três compareceram ao Show Rural Coopavel, em Cascavel, em busca de novidades para melhorar a produção “Nosso foco nesse ano é procurar produtos naturais”, afirma Catiane. Segundo ela, o objetivo é produzir flores com menor quantidade de

defensivos e produtos menos tóxicos. No Show Rural, ela e as tias se encantaram com um estande de agroecologia e também com o roseiral que foi instalado no parque de exposições. “Nunca teve rosas antes no Show Rural”, diz.

Para aperfeiçoar as técnicas de manejo das flores, tias e sobrinha fizeram três treinamentos do SENAR-PR, dois na área de flores e um na área de aplicação de defensivos. Outra valiosa fonte de conhecimento foi a experiência de outros produtores que já atuavam no ramo de flores há mais tempo. “Fomos atrás de um produtor de Cianorte que abriu sua propriedade para nos mostrar como era a produção”, conta Ana Cláudia. Para somar mais informações, também participaram de feiras como a Expoflora e a Hortitec, ambas em Holambra, em São Paulo.

A parceria entre as três empreendedoras ocorre num clima de harmonia e cumplicidade, “Ajuda muito estar em família, se tiver que sorrir ou chorar, vamos todas juntas”, diz Catiane. Além das rosas, também existe uma pequena produção de Áster e Tango, além de algumas Orquídeas. Para o futuro, elas esperam estabilizar inicialmente a produção de Rosas, para então pensar em outras espécies, como Crisântemos Gérberas e outras flores.

SENAR e John Deere – precisão na agricultura

Instrutores do SENAR serão capacitados na área da agricultura de precisão



O secretário executivo do SENAR central, Daniel Carrara, e o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, assinaram um acordo de cooperação técnica com a empresa John Deere – líder mundial em equipamentos agrícolas - na terça-feira (4/2) durante o Show Rural Coopavel. O objetivo da parceria é capacitar instrutores do SENAR nas áreas de Agricultura de Precisão (AP) e mecanização. “Todo mundo acha que AP é um bicho de sete cabeças, entretanto, essa tecnologia pode ser adotada por qualquer produtor, independente do tamanho da propriedade. Temos que desmistificar esse conceito. Essa parceria entre técnicos da John Deere e SENAR vai levar o conhecimento ao produtor”, avalia Carrara. Acrescentando que o setor de máquinas concentra a segunda maior demanda de cursos da instituição: 200 mil pessoas por ano.

Na primeira fase do convênio, os instrutores do SENAR-PR serão capacitados para trabalhar com a manutenção preventiva na área de AP. Por exemplo, como operar os equipamentos e os conceitos básicos utilizados nessa tecnologia. Essa etapa começa

no mês de abril deste ano, através do Programa Master em Trator e AP, no Centro de Treinamento de Iporã. O programa se estende ao Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Na outra fase, que começa entre 2015 e 2016, a ideia é vender equipamentos a valores mais baixos ao SENAR para fins didáticos.

“Só temos a ganhar com esse convênio. É uma necessidade e função do SENAR-PR levar esse conhecimento ao produtor”, observa Malucelli. O diretor nacional de Vendas da John Deere, Rodrigo Junqueira, reforça: “Essa parceria vai fortalecer a AP no país e, além de contribuir na formação do instrutor do SENAR e levar o conhecimento ao produtor, vai melhorar a assistência ao nosso cliente”.

O calendário e a programação da nova parceria vão ser definidos a partir do mês que vem. Hoje a John Deere conta com 20 instrutores que farão os treinamentos com os técnicos do SENAR. Segundo Carrara, 500 profissionais serão capacitados em todo o país.

Nova diretoria no Núcleo de Sindicatos do Oeste

Paulo Orso assume e prossegue a gestão eficiente de Nelson Paludo



O Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná (Nurespop), que representa 29 sindicatos da região, elegeu na segunda-feira (03) sua nova diretoria, que irá comandar a entidade durante o biênio 2014/2015. A cerimônia de posse ocorreu durante o Show Rural Coopavel, e contou com a participação do presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, do diretor financeiro da Federação João Luiz Rodrigues Biscaia. O diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional Jorge Samek prestigiou a posse.

O então presidente do Nurespop e presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo, agradeceu o apoio que recebeu da FAEP durante a sua gestão e destacou a necessidade de participação ativa dos pleitos dos produtores junto às questões políticas, para garantir um cenário que favoreça a produção. Paludo lembrou de mobilizações realizadas pela FAEP em torno das discussões do Código Florestal e da invasão de índios em propriedades rurais, por exemplo.

O presidente eleito do Nurespop, Paulo Orso, dirigente

do Sindicato Rural de Cascavel, destacou o empenho da FAEP na defesa dos interesses do produtor rural e colocou como desafio desta gestão a necessidade de uma agenda de relacionamento com os parlamentares da região. Da mesma forma, Orso reconheceu o papel político desempenhado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em nome da entidade na defesa dos interesses dos produtores rurais.

O presidente da FAEP parabenizou a nova direção do Nurespop e salientou a importância da região Oeste como grande produtor do Estado. “Precisamos avançar mais, temos uma produção espetacular, mas temos muitos problemas a enfrentar”, afirmou, referindo-se às questões logísticas, que tem grande impacto na região, como a duplicação de rodovias e a construção de um novo aeroporto regional.

“As ações desenvolvidas pela FAEP cumprem a sua missão de buscar soluções para problemas relacionados aos interesses econômicos, sociais e ambientais do produtor rural paranaense”, lembrou, “a FAEP não tem partido, mas cada um dos senhores sabe o que é melhor para nosso setor, para o Estado e o País”, lembrou.

Parceria

Durante a cerimônia, também foi assinada a renovação de um termo de cooperação técnica entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Coopavel/Unicoop, na área da formação profissional e promoção social para produtores, trabalhadores rurais e seus familiares. O documento foi assinado pelo presidente da FAEP Ágide Meneguette e pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que destacou na ocasião a importância da educação para formar cidadãos críticos e conscientes. “Melhorando o nível profissional de um cidadão, você está melhorando o nível cultural da sua família”, afirmou.



Jorge Samek, diretor geral da Itaipu Binacional, estava literalmente em casa no Show Rural. Filho de família de produtores rurais, engenheiro agrônomo, Samek aproveitou o evento em Cascavel para disseminar projetos na área de bioenergia, principalmente com o aproveitamento de resíduos de suínos e frangos, objeto de investimentos da binacional. “Nossa região oeste, além de suas atividades voltadas à proteína animal também pode se transformar num Vale de biogás”, disse o homem que comanda a maior hidrelétrica do planeta, mas sabe a importância das energias alternativas.





O presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, Darci Piana, acompanhado de líderes sindicais do comércio esteve em visita ao estande do Sistema FAEP/SENAR-PR no Show Rural.

Juntas, FAEP e FETAEP



A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) organizou a visita de mais de 6 mil trabalhadores rurais ao Show Rural. As caravanas de todo o Estado foram recepcionadas em seu estande, orientadas para visitas em setores que mais interessavam à agricultura familiar.

Como parceiro da FETAEP em vários eventos e atividades, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, acompanhado do diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia, do superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto e Ronei

Volpi, diretor do Fundep, visitou o estande dos trabalhadores rurais. Foi recebido pelo presidente da FETAEP, Ademir Mueller e membros da sua diretoria que destacaram a interação e a parceria existente entre as duas entidades, principalmente com trabalhos conjuntos com o SENAR-PR. “A família rural está aqui no Show Rural”, disse Mueller, “pois nós e a FAEP, se somados, trouxemos quase 15 mil trabalhadores e produtores do campo, buscando o mesmo objetivo que é o aumento da produtividade, qualidade dos produtos e maior renda”.

Show do Sistema FAEP/SENAR-PR



O Sistema FAEP levou ao Show Rural mais de 8 mil produtores rurais de todos os quadrantes do Estado, em 186 caravanas. Esta mobilização tem vários motivos, mas a principal é a preocupação do Sistema FAEP/SENAR-PR em permitir que as inovações, a tecnologia, os novos experimentos de instituições respeitadas como a Embrapa, Iapar, Emater e outras, além de máquinas e equipamentos de ponta, sejam observados e assimilados por essa gente paranaense.

Para registrar essa “invasão”, nas próximas páginas estão as imagens das delegações que serão complementadas na próxima edição. Da mesma forma, o trabalho jornalístico em Cascavel deve-se a agilidade e o talento da repórter Hemely Cardoso e do repórter André Amorim, juntos com os fotógrafos Fernando Santos e Arivonil Policarpo.





































Colhedora e operador em ponto de bala

Reduzir perdas na colheita é dinheiro no bolso. Cambé é campeã nacional com o menor índice de perdas

Por Katia Santos



Arfélio Cagnini instrutor do SENAR-PR na área de mecanização a 20 anos

É na colheita que aparecem os resultados dos cuidados e manejo que o produtor tem com o plantio da soja, mas é nessa etapa que o lucro pode literalmente se perder no chão por falta de qualificação do operador da colhedora e eficiência da máquina. No Brasil as perdas na colheita da soja, segundo a Embrapa Soja, são de 120 quilos por hectare e a média do Paraná 60 kg/ha. São desperdiçados anualmente no País 27,7 milhões de sacos na colheita de soja, isto representa um prejuízo em torno de R\$1,828 bilhão (cotação site Sistema FAEP 31/01/14).

Os números foram divulgados pela Emater Paraná em um relatório elaborado pelo engenheiro agrônomo e coordenador de Perdas na Atividade de Colheitas, Antoninho Carlos Maurina. “A média das perdas no Paraná é considerada aceitável pela Embrapa Soja, acima disso o produtor começa a ter prejuízo. Mas o importante

é investir na capacitação do operador das colhedoras isso faz a diferença”, afirma Maurina.

A Emater-PR atua de duas formas para reduzir as perdas: fazendo diagnóstico nas lavouras e apoiando a realização de Concursos de Redução de Perdas na Colheita da Soja. As competições são promovidas em conjunto pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná através da Emater, Embrapa, Sistema FAEP/SENAR-PR, cooperativas, sindicatos rurais, empresas do setor e instituições de ensino. Essa iniciativa, segundo os profissionais da área, tem contribuindo para a redução do problema no Estado. Atualmente três regiões promovem competições: Londrina, Maringá e Francisco Beltrão.

“Apesar dos avanços temos que ter continuidade na ação. Se não tiver uma instituição ou um grupo puxando e fazendo

a promoção a coisa não acontece. Sozinho o produtor não faz, infelizmente ele não liga para as perdas na colheita, mas os produtores precisam enxergar que a perda do grão no campo significa dinheiro que ele deixa de ganhar. É preciso mudar a mentalidade”, diz Maurina.

O agrônomo explica que as colheitadeiras saem de fábrica com regulagem para soja “e o produtor não se preocupa com as particularidades de cada cultura e acaba não regulando a máquina, por isso acontecem perdas na colheita não apenas na cultura da soja, mas também no milho e trigo”.

Outro aspecto ressaltado por Maurina é a idade dos equipamentos e o conhecimento dos operadores. “Uma máquina com 20 anos de uso se bem regulada e manuseada pode proporcionar ao produtor um resultado excelente ao produtor rural. O diferencial está na capacitação, na qualificação do operador”. Para ele as principais causas das perdas são: a falta de conhecimento do dono da operadora e a preocupação do dono da propriedade/colhedora com as perdas na colheita e a falta de conhecimento do operador (*veja gráficos Perdas na Colheita da Soja de Colhedoras com mais de 20 anos de uso).

O campeão nacional

A Embrapa Soja considera o município de Cambé, região de Londrina norte do Estado, o campeão nacional com menor índice de perda. “A continuidade do trabalho em equipe com certeza

contribuiu para alcançarmos esse patamar”, explica Alcides Bodnar engenheiro agrônomo da Emater em Cambé.

O concurso de perdas é promovido em Cambé há 23 anos sem interrupções. No início da campanha a média de perdas era de 2,4 sacas por hectare, mas há 15 safras o índice médio por hectare é de 0,41 saca, o que equivale a 24 quilos. Bodnar conta que o primeiro colocado do concurso de 2013 atingiu a máxima de 5,7 quilos por hectare. “Para a Embrapa Soja esse patamar de perda não é causado pela colheitadeira e sim por fatores diversos como a planta que está debulhando ou uma chuva forte antes da colheita”, completa.

Anualmente participam do concurso 132 colheitadeiras e 132 operadores. Os prêmios são sorteados entre todos os participantes e os três primeiros colocados ganham um certificado e um troféu.

Além do controle das perdas, Cambé iniciou, em 2013, mais uma avaliação - o produtor Personalidade Rural, onde é avaliado o Manejo Integrado de Pragas e Doenças. “O cuidado com a cultura da soja precisa começar desde o preparo do solo até a colheita. O vencedor fez apenas uma aplicação de defensivo”, finalizou.

Motivação e prêmios

Na Regional da Emater em Maringá, o concurso de perdas acontece há 17 anos e passou a se chamar Festa da Soja envolvendo produtores e operadores de 15 municípios, cerca de 800 produtores



José Casaroto, Paulo Romano, Francisco Santos e Luiz Conte

rurais, sindicatos rurais, cooperativas e a Universidade Estadual de Maringá. Atualmente o prêmio para o primeiro colocado é uma moto zero Km.

“A premiação virou um fator de motivação tanto para os produtores como para operadores. Hoje os produtores, que contratam mão de obra terceirizada, querem um operador premiado no concurso. Entre os operadores eles buscam sempre melhorar seu desempenho nos 44 lugares premiados para comprovar sua evolução”, conta o engenheiro agrônomo da Emater em Maringá, Paulo Milagres.

Em Maringá, a exemplo de Cambé, a Emater também está avaliando e incentivando o Manejo Integrado de Pragas (MIP). “Quando você consegue mostrar ao produtor que é possível reduzir as perdas e o uso de insumos reduzindo os custos de produção você consegue mudar a mentalidade do produtor através do bom exemplo”, informa.

Em Francisco Beltrão o concurso começou a ser realizado há três anos e já contabiliza a participação de 27 municípios, 294 operadores, 10 entidades parceiras além da mobilização de dezenas de empresas envolvidas com a agricultura e produtores rurais e operadores. Só no primeiro ano a economia foi de 30 milhões de reais com valores atuais do grão.

O diferencial da capacitação

Em 2013 o SENAR-PR ofereceu 196 cursos que tiveram a participação de 2.415 produtores e trabalhadores rurais. Ao todo são oferecidos 10 cursos diferentes de colhedoras abrangendo os níveis

básico, intermediário e avançado. Dois abordam diversos modelos de máquinas disponíveis no mercado e outros oito focados em marcas e modelos específicos das empresas Case, New Holland e Massey Ferguson.

O instrutor Arfélio Cagnini, que atua na área de mecanização desde 1994 no SENAR-PR ministra o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - avançado de colheitadeira New Holland, em Quatro Barras. O curso de imersão tem 80 horas e é realizado em parceria entre SENAR-PR; a fábrica Case New Holland (CNH), que disponibiliza as colhedoras e motores e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que cede o espaço para as aulas e acomodações para os alunos e instrutor.

Segundo o instrutor, os alunos chegam com grande expectativa de buscar treinamento e tirar dúvidas para fazer cada dia melhor o seu trabalho na propriedade. Cagnini aponta três variáveis que precisam ser entendidas e dominadas pelo operador para que obtenha bom desempenho na colheita:

1. **A regulação da colhedora em relação à cultura;**
2. **O conhecimento do operador sobre a colhedora;**
3. **E a avaliação da cultura e adaptação da máquina.**

“No curso, o aluno entende que precisa antes de tudo avaliar a área que vai ser colhida. É a partir dessa reflexão, dessa nova visão sobre a colheita que ele vai adaptar a máquina e obter um bom desempenho do trabalho”, avalia.

Entre os 14 participantes do primeiro curso de 2014, estava o produtor rural José Roberto Casaroto, do município de Cambé onde



Premiação em Cambé

tem uma propriedade com 363 hectares. Esse foi seu primeiro curso de mecanização. Há um ano a família adquiriu duas colheitadeiras mais novas (5070 e 5090). “Antes demorávamos um mês para colher toda a área, agora o serviço sai em 12 dias. Isso é ganho é competitividade”, comenta.

“O curso abriu minha cabeça e ampliou minha visão sobre a máquina e a colheita. Eu sabia que tínhamos perda, mas nunca avaliei. Em relação à manutenção da máquina eu achava que sabia, mas só atrapalhava. Por exemplo, a quantidade de graxa que colocava na polia. Antes colocava de 10 a 20 gramas quando o correto é três gramas. No campo, o local enche de poeira e com excesso de graxa acaba danificando a máquina”, diz.

Outra lição aprendida no curso pelo produtor Paulo Hugo Romano, 44 anos, do município de Jardim Alegre região central do Estado, é a de que “não tem máquina ruim e sim operador ruim”. Ele conta que antes contratava mão de obra terceirizada para a colheita, mas com a facilidade de crédito conseguiu adquirir sua primeira colhedora NH-8055.

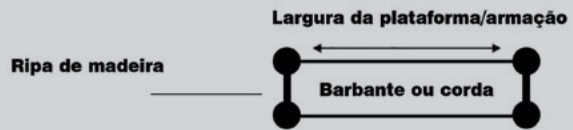
“Às vezes a gente conseguia contratar um operador bom, mas às vezes não e então víamos a germinação no campo. Com esse curso, além de aprender sobre a máquina e sua manutenção, aprendi a calcular com a tecnologia da Embrapa Soja as perdas na colheita. Aconselho a todos que tem máquina que façam o curso vale muito a pena”, avalia.

Filho de agricultor, Luiz Eduardo Conte, 19 anos, de Medianeira também fez o curso avançado. “Meu objetivo é conhecer mais a máquina e aprender a manutenção. Quando ela quebra não é só o custo com as peças e a mão de obra, mas o fato de ter que parar a colheita no momento que mais a gente precisa colher”, comenta.

Para Francisco Leite dos Santos Junior, 35 anos, que produz leite e grãos na propriedade de 41 hectares, em Campina da Lagoa, investir na propriedade é investir também em conhecimento. “Nós que somos pequenos temos que ter infraestrutura e informação para obtermos a eficiência e o lucro. O SENAR-PR está aí oferecendo muitas oportunidades pra gente como esse curso temos que aproveitar”.

Metodologia Embrapa

A metodologia que quantifica as perdas na colheita de soja foi desenvolvida pela Embrapa-Soja de Londrina, na década de 80. São feitas três medições em cada ponto amostrado. Esta técnica envolve o uso de uma armação confeccionada com duas ripas de madeira e barbante. Essa armação é confeccionada de acordo com o tamanho da plataforma da colheitadeira, como mostra a figura a seguir.



A metodologia da Embrapa é utilizada em todo o Brasil e tem a vantagem de permitir a medição sem interromper a colheita, o que para o produtor é fundamental. A armação determina a área onde será feita a coleta dos grãos. Os grãos são coletados num copo, denominado copo medidor volumétrico que tem uma coluna numerada que determina a perda em sacos/hectare, como pode ser visto na figura a seguir:



O engenheiro agrônomo e coordenador das Ações de Perdas na Colheita na Embrapa Soja, José Miguel Silveira, lembra que a migração de operadores do campo para a cidade contribui para o aumento das perdas. “Para um produtor manter no campo um operador por dois ou três anos é difícil, então ele acaba utilizando mão de obra não qualificada o que contribui para o aumento das perdas”, explica. Silveira afirma que o fato do Paraná ter mantido o trabalho de monitoramento e motivação dos produtores e operadores em relação as perdas na colheita contribuiu para que a média de perdas nas lavouras sejam menores. “Esse ano vamos aprimorar a tecnologia de medição, que é boa, mas quando trabalhamos com pesquisa temos sempre que buscar o aprimoramento”, concluiu.

O LIVRO DE AÇO



Desconhecido pela maioria dos brasileiros, no coração do Panteão da Pátria, monumento plantado na Praça dos Três Poderes, em Brasília, há um livro com páginas em aço que homenageia e registra os heróis nacionais. De arquitetura modernista criada por Oscar Niemeyer, o monumento tem formas que simbolizam uma pomba.

Para constar no chamado “Livro dos Heróis da Pátria” é necessário que o indicado cumpra os dispositivos da Lei 11.597, de 29 de novembro de 2007.

Segundo seu primeiro artigo, o livro “destina-se ao registro perpétuo do nome dos brasileiros ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. Estipula que a distinção será prestada mediante uma Lei aprovada pelo Senado e Câmara de Deputados “decorridos 50 anos da morte ou da presunção de morte do homenageado”. Tal exigência é excluída quando se tratar de brasileiros mortos ou presumidamente mortos em campos de batalha.

Na lista dos “Heróis da Pátria” com nomes gravados em aço e divulgada no ano passado, constavam apenas duas mulheres: Anna Nery (pioneira na enfermagem brasileira, atuou na Guerra do Paraguai) e Anita Garibaldi (conhecida como heroína de dois mundos – participou de movimentos militares no Brasil e Itália), ambas inscritas em 1989.

Os heróis

Além delas estão no livro de aço:

- Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes;
- Zumbi dos Palmares, líder quilombola ;
- Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente do Brasil;
- Dom Pedro I, imperador;
- Duque de Caxias, comandante da Guerra do Paraguai;
- José Plácido de Castro, líder da Revolução Acreana;
- Marquês de Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil;
- Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, herói da Batalha do Riachuelo;
- Alberto Santos Dumont, Pai da Aviação;
- José Bonifácio de Andrada e Silva, Patrono da Independência;
- Chico Mendes, ambientalista;
- Domingos Martins, herói da Revolução Pernambucana de 1817;
- Joaquim da Silva Rabelo, o Frei Caneca, um dos líderes da Revolução Pernambucana de 1817;
- Marechal Osório, herói da Guerra do Paraguai;
- Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, herói da Revolução Federalista;
- Brigadeiro Antônio Sampaio, herói da Guerra do Paraguai;
- Sepé Tiaraju, líder indígena nas Guerras Guaránicas;

- Hipólito José da Costa, patrono da Imprensa, fundou o primeiro jornal brasileiro;
- Padre José de Anchieta, jesuíta que iniciou a catequização dos índios brasileiros;
- Getúlio Vargas, presidente do Brasil;
- João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino Santos Lira e Luís Gonzaga das Virges e Veiga, heróis da Revolta dos Búzios (ou Conjuração Baiana);
- Mário Martins de Almeida, Euclides Bueno Miragaia, Dráusio Marcondes de Souza e Antônio Américo de Camargo Andrade, heróis paulistas da Revolução Constitucionalista de 1932;
- Heitor Villa-Lobos, maestro e compositor;
- Júlio César Ribeiro de Souza, pioneiro da dirigibilidade aérea;
- Seringueiros Soldados da Borracha;

O Panteão dos Heróis

Possui três pavimentos, numa área de 2105 m² e sua pedra fundamental foi lançada pelo ex-presidente francês, François Mitterrand, em 15 de outubro de 1985. Sua concepção se deu durante a comoção nacional causada pela morte de Tancredo Neves, o primeiro presidente eleito após vinte anos de regime militar, em 1984. O Panteão consagra, também, a memória de Tiradentes, que é o Patrono Cívico da Nação Brasileira. O monumento foi patrocinado pela Fundação Bradesco e doado ao governo brasileiro em 7 de setembro de 1986.

Direita e esquerda na gaveta

Há vários projetos indicando novos heróis da Pátria no Congresso Nacional, três deles – se forem encaminhados – vão gerar confusão. Os deputados Jair Bolsonaro (PP) e Eimar Máximo Damasceno para inserir o nome do soldado do Exército Mário Kozel Filho numa das páginas do “Livro de Aço”. Kozel foi morto em um ataque praticado pela Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) ao Quartel General do II Exército em 26 de junho de 1968.

Já os Deputados Emiliano José (PT-BA) e Edson Santos (PT-RJ) apresentaram projetos no mesmo sentido para inscrever no livro Carlos Marighella e Luis Carlos Prestes.

Marighella liderou o grupo guerrilheiro da ALN (Aliança Libertadora Nacional) e foi emboscado em novembro de 1969. Prestes foi líder do Partido Comunista e liderou a Coluna Prestes. Os três projetos estão engavetados.

Alguns Heróis



Anita Garibaldi



Hipólito José da Costa



José Bonifácio de Andrada e Silva



Zumbi dos Palmares



Dom Pedro II



Barão do Serro Azul



Anna Nery



Santos Dumont

As virtudes do tabaco para o país

Divisas na exportação de fumo (US\$ 3,2 bi) e dividendos aos produtores



Há uma sistemática campanha em todo o mundo contra o tabaco, mas a julgar pelos números expressivos das populações que consomem e as exportações, a produção tende a no mínimo se manter. No Paraná, por exemplo, e terceiro maior produtor brasileiro, a produção passou nos últimos sete anos de 11% para 19% do volume produzido no sul do País, com 162 mil toneladas. Outro exemplo é que em 2013 as exportações brasileiras de fumo “in natura” foram recorde com US\$ 3,27 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Desde 1993, o Brasil, apesar de ser o segundo maior produtor mundial, é o maior exportador mundial de tabaco, à frente da Índia, Estados Unidos e Malawi.

Os eixos das regiões de Irati/Ponta Grossa concentram a maior área de tabaco do Paraná: 36,8 mil hectares. No Estado, cerca de 32 mil produtores cultivam o fumo, todos de pequenas

propriedades que somam 75.995 hectares, segundo dados do Departamento Econômico Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab). E o pessoal ligado ao tabaco não se queixa. É o caso do produtor Luiz Hinça, de Irati. Há oito anos ele cultiva tabaco e soja na propriedade de 15 hectares, a cinco quilômetros do município. A área destinada à primeira cultura soma cinco hectares e Luiz conta que a maior renda do sítio vem do tabaco. “Comprei um terreno, paguei metade das prestações de um trator e construí uma casa com a renda que ganho com o tabaco”, conta.

Agora, ele e a mulher, Lurdes Hinça, estão colhendo o tabaco e até o final de junho toda a safra deve ser vendida à Souza Cruz. A previsão é que sejam colhidas 18 toneladas, aumento de 20% na comparação com a safra anterior. “Não é nada fácil trabalhar com o plantio de tabaco, no entanto é o que mantém a minha propriedade”, revela.

Rentabilidade

Um estudo realizado pelo Sindicato Rural de Irati, divulgado em 2009, mostra que em 3,3 mil hectares de tabaco o lucro atingiu R\$ 26 milhões, incluindo a mão de obra. Do outro lado, foram avaliados 55 mil hectares com as culturas de soja, milho e feijão e registraram um saldo negativo de R\$ 10 milhões. “É claro que ocorreu uma supervalorização da soja e melhores preços do milho e eventualmente do feijão nos últimos anos. Mas, mesmo assim, essa pesquisa mostra a dimensão da rentabilidade do tabaco”, avalia o presidente do sindicato Rural de Irati Mesaque Kecot Veres. Pelos cálculos dele, o custo para produzir um hectare gira em torno de R\$ 14 mil e a metade desse valor é gasto com a mão de obra. “A maioria das propriedades só utiliza a mão de obra familiar. Ou seja, sobra mais renda”, observa Mesaque.



Comparativo

O Brasil é líder mundial de exportação de tabaco por duas décadas, e o setor espera que o país mantenha a posição nos próximos anos, mas sem grandes variações em termos de volume e valor de embarques. No ano passado, embora tenham sido embarcadas 11 mil toneladas a menos em relação a 2012, o valor arrecadado foi 0,3% superior, batendo a marca histórica daquele ano (2012), e alcançando 638 mil toneladas e US\$ 3,27 bilhões. Na comparação com outras culturas, o milho, por exemplo, teve exportações de 26,6 milhões de toneladas com US\$ 930 milhões em 2013. Ou seja, o tabaco representou mais de três vezes os dólares recebidos pelo milho. A cultura só perdeu mesmo para as exportações de soja que atingiram US\$ 26 bilhões, com 43 milhões de toneladas.



Preço

No Paraná, a arroba (15 quilos) está cotada a R\$ 100,00. Nesse mesmo período do ano passado, estava sendo negociada a R\$ 83,64, segundo dados do Deral.

A joia da hora



O preço da mandioca registrou o maior patamar em dezembro do ano passado: a tonelada chegou a ser cotada acima de R\$ 600 em algumas regiões produtoras no Paraná. Em janeiro, segundo o Deral/Seab estava em R\$ 228,00. A falta do tubérculo no mercado contribuiu para que se tornasse o “ouro” do agronegócio paranaense. Nesse momento, o pessoal está colhendo a mandioca

na região Noroeste do Estado e os preços recuaram no final de janeiro. “Normalmente nessa época do ano os preços caem um pouco e devem recuar um pouco mais. Mas, mesmo assim, continuam sendo remuneradores ao produtor”, avalia o produtor, presidente da Câmara Setorial de Mandioca do Mapa e vice-presidente da FAEP, Ivo Pierin Júnior.

Segundo ele, a quebra da produção de mandioca no Nordeste por causa da seca contribuiu para inflacionar os preços por aqui. “Como faltou o produto, a gente estava vendendo a mandioca in natura ao Nordeste”, conta. Para 2014, a previsão é que os preços continuem firmes e em bons patamares. Para quem pretende se arriscar na atividade, Ivo recomenda: “Antes de começar a produzir é importante que o produtor faça parceria com as empresas. Dessa forma, ele já produz com um mercado certo”.

De acordo com números do Deral, a área de plantio do tubérculo vai ter um incremento de 13% no Paraná (161,5 mil hectares da safra 2012/13 para 182,1 mil hectares para a safra 2013/14).

Informe

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/12/2013



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS /BANCÁRIAS
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44		22.524.467,53		2.341.952,64	-	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80		2.374.812,60		181.518,99	-	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48		2.337.048,29		-	-	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78		96.483,32		-	-	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76			9.572,64		-	-	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50		119.627,36		-	-	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		*141.031,00	-	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-		-	-	
TOTAL	20.744.182,00	4.624.105,00	141.031,00	27.600.692,83	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	
SALDO LÍQUIDO TOTAL							50.367.940,77	

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2013/2014

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 30 de janeiro de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em janeiro de 2014 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2013/2014, que passam a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2014. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de janeiro de 2014 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO 2014 | SAFRA 2013/2014 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,94%	32,01	0,87%	37,21
AME	54,85%	46,10	51,94%	42,91
EAC - ME	1,66%	1.749,20	2,60%	1.404,03
EAC - MI	15,49%	1.471,31	14,18%	1.345,63
EA-of	0,04%	1.520,00	0,07%	1.353,32
EHC - ME	0,46%	1.896,00	5,55%	1.211,02
EHC - MI	26,32%	1.306,46	24,42%	1.180,89
EH-of	0,24%	1.338,25	0,36%	1.199,92
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	17,19%	1.498,33	16,86%	1.354,68
EHC - ME+MI+of	27,02%	1.316,80	30,33%	1.186,63

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,94%	0,3630	0,87%	0,4219
AME	54,85%	0,5248	51,94%	0,4885
EAC - ME	1,66%	0,6154	2,60%	0,4940
EAC - MI	15,49%	0,5176	14,18%	0,4734
EA-of	0,04%	0,5348	0,07%	0,4761
EHC - ME	0,46%	0,6962	5,55%	0,4447
EHC - MI	26,32%	0,4797	24,42%	0,4336
EH-of	0,24%	0,4914	0,36%	0,4406
Média		0,5125		0,4699
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	17,19%	0,5271	16,86%	0,4766
EHC - ME+MI+of	27,02%	0,4835	30,33%	0,4357

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2013/2014 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,79%	37,34
AME	51,07%	42,55
EAC - ME	2,26%	1.404,03
EAC - MI	14,40%	1.344,78
EA-of	0,06%	1.353,32
EHC - ME	4,83%	1.211,02
EHC - MI	26,27%	1.180,99
EH-of	0,31%	1.199,92

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,79%	0,4234
AME	51,07%	0,4845
EAC - ME	2,26%	0,4940
EAC - MI	14,40%	0,4731
EA-of	0,06%	0,4761
EHC - ME	4,83%	0,4447
EHC - MI	26,27%	0,4336
EH-of	0,31%	0,4406
Média		0,4671

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	51,01	56,97
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	51,01	56,97

Maringá, 30 de janeiro de 2014.

PAULO HENRIQUE CHAVES DE SOUZA substituindo
PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Presidente
ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Vice-Presidente

CAMPO MOURÃO



Posse

A diretoria do Sindicato Rural de Campo Mourão foi eleita no dia 4 de janeiro. Foram empossados: Nelson Teodoro de Oliveira, presidente; Nery José Thomé, vice-presidente; Mario Pereira Ramos, secretário e Getúlio Ferrari, tesoureiro.

ARARUNA



Posse

Foi empossada no dia 10 de janeiro a diretoria eleita do Sindicato Rural de Araruna. Foram eleitos: Estefano Bartchechen, presidente; Saulo Molina, vice-presidente; Vander Carlos Furlanetto, secretário e José Antônio Furlanetto, tesoureiro.

PRIMEIRO DE MAIO



Posse

No dia 13 de janeiro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Primeiro de Maio. Foram eleitos: José Saturnino Peres, presidente; Durval Renzi, vice-presidente; Carlos Bondezam, secretário e Mario Cremonesi, tesoureiro.

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU



Posse

No dia 24 de janeiro tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu. Foram eleitos: presidente José Carlos Colombari, vice-presidente José Valdemar Adams, Bendito Antônio Romor, tesoureiro e o secretário Alceno Merrtz.

QUEDAS DO IGUAÇU



Posse

A diretoria do Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu foi eleita em 2 de janeiro. Compõem a diretoria: Osmar Goin, presidente; Roberto Wyzykowski, vice-presidente; Ademir dos Santos Melo secretário e Lirio Tasca tesoureiros.

MANOEL RIBAS



Posse

Foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Manoel Ribas no dia 15 de janeiro. Foram eleitos: Sergio Zanetin presidente; Walter da Silva Ribeiro, vice-presidente; Helio Romagnolo, secretário e Diva Aparecida Menck, tesoureira.

PINHÃO



Posse

Em 18 de dezembro tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de Pinhão. Foram eleitos: Geraldo Ferreira de Almeida, presidente; Artur Mozart Martins, vice-presidente; Ciro Davi Brolini Delle e Alceu Lupesa, secretários; Artemio Roque da Silva e José Luiz Nunes, tesoureiros.

TERRA RICA



Posse

Em 3 de janeiro foi eleita a diretoria do Sindicato Rural de Terra Rica. Fazem parte da diretoria: Leo Jorge Roth Filho, presidente; Osvaldo Zanqueta, vice-presidente; Osvaldo João Dandolini e Alfredo dos Santos Pezini, secretários e Eduardo de Arruda Camargo, tesoureiro.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

A pomba e o corvo

Outro dia o Papa largou pombas da paz no Vaticano e uma gaivota e um corvo cráu nas coitadas. Vejam que coincidência:

- Dizem que no dilúvio, Noé soltou um corvo e depois uma pomba. Do corvo não se ouviu mais falar e a pomba voltou porque não encontrou lugar para pousar. Uma semana depois, a ave foi solta novamente e voltou com uma folha verde de oliveira no bico. Isso era sinal de que já havia terra firme em algum lugar. Como o branco simboliza virgindade, paz, harmonia, uniu-se a pomba à cor branca e assim surgiu o símbolo da paz



Bromidrofobia

Certamente você tem essa coisa aí de cima? Afinal ninguém gosta de ter cêcê ou chulé, cuida da higiene pessoal para não exalar esses odores pelo corpo. Só que é quase impossível não rolar um bodunzinho ou outro de vez em quando, né? Mas quem tem pavor desse tipo de catinga sofre de bromidrofobia.



Perigoso

Um banheiro de uma estação meteorológica remota nas Montanhas de Altai, na região russa da Sibéria, ganhou o "título" de o mais perigoso do mundo. O banheiro foi instalado ao lado de um precipício, segundo o jornal "Siberian Times". A estação de Kara-Tyurek fica no cume de uma montanha a 2.600 metros acima do nível do mar. Os funcionários utilizam o precário banheiro desde 1939.





Parar ou diminuir

Policial: - Boa tarde. Documento do carro e habilitação.

Advogado: - Mas por que seu policial?

Policial: - Não parou no sinal de PARE ali atrás.

Advogado: - Eu diminuí... e como não vinha ninguém...

Policial: - Exato.. Documentos do carro e habilitação.

Advogado: - Você sabe qual é a diferença jurídica entre diminuir e parar?

Policial: - A diferença é que a lei diz que num sinal de PARE, deve parar completamente. Documento e habilitação.

Advogado: - Policial, eu sou Advogado e sei de suas limitações na interpretação de texto de lei e proponho o seguinte: Se você conseguir me explicar à diferença legal entre diminuir e parar eu lhe dou os documentos e você pode me multar. Senão, vou embora sem multa.

Policial: - Positivo, aceito. Contanto que o senhor garanta perante meus soldados que estão testemunhando que não vai me processar se perder...

Advogado: - OK, qualquer que seja o desfecho, estaremos quites e sem processos por nenhuma das partes.

Policial: - Pode fazer o favor de sair do veículo Sr. Advogado?

O Advogado desce e então os integrantes do BOPE baixam o cacete, pancada pra tudo quanto é lado, tapa, botinada, cassetete, cotovelada, tratamento de rotina.

O Advogado grita por socorro, e implora: "parem, pelo amor de Deus".

E o Policial: - pergunta: Quer que a gente PARE ou DIMINUA?

Advogado: - PARE!... PARE!... PARE!...

Policial: - Positivo... Agora, documento e habilitação.



O maior

Pescadores da cidade tailandesa de Chiang Khong capturaram o que é, provavelmente, um dos maiores peixes de água doce já vistos. Com 292 kg é conhecido como bagre gigante do rio Mekong. Os peixes de água doce gigantes estão em extinção no mundo todo, inclusive no Brasil. A maior espécie encontrada nos rios brasileiros é a piraiíba que atinge até 2,8m e é encontrada na bacia amazônica.

Baita animação

Vai ser animado este 2014, muitas notícias na mídia O golpe militar de 31 de março completa 50 anos; o Plano Real alcança 20 anos em junho, em agosto faz 60 anos que Getúlio Vargas se suicidou; é o centenário do começo da 1ª Guerra Mundial. Mas, cá entre nós, diga rápido: este ano teu filho e teus netos completam quantos anos mesmo?

Ama a terra em que nasceste

Não custa informar ao distinto público que o Brasil possui 23.086 km de fronteiras, sendo 7.367 km marítimas e 15.719 km terrestres. A fronteira com o Oceano Atlântico estende-se da foz do rio Oiapoque, ao norte, na divisa do Amapá com a Guiana Francesa ao arroio Chuí, no limite do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Com exceção do Chile e do Equador, todos os países da América do Sul fazem fronteira com o Brasil. Somos 200 milhões.

Não é comigo

Abdução é o termo que descreve o sequestro ou a ida voluntária de pessoas por entidades não-humanas ou seja extra terrestres. Mas você deve conhecer alguns abduzidos por conveniência, a turma do "isso não é comigo".



Maquiavel

Volta e meia você ouve alguém dizendo que o sujeito é "maquiavélico". Esse termo deriva do Nicolau Maquiavel, um italiano de Florença (1469 e 1527), historiador, poeta, diplomata e músico. Vem dele o adjetivo maquiavélico, criado a partir do seu nome que significa esperteza, astúcia, aleivosia, maldade, comportamentos muito conhecidos na política.

BEM BRASILEIRA

Inspirada (ou copiada) em um modelo usado por plantadores de arroz japoneses chamada Zori feita com tiras em tecido e solado de palha de arroz, as sandálias havaianas foram lançadas em 1962 pela Alpagartas. Por isso, provavelmente, o modelo do solado conte com várias circunferências que lembram um grão de arroz. No começo eram consideradas “coisa de pobre”.

Gradativamente o preço baixo, a comodidade, conforto e obviamente a propaganda cuidaram de tratá-las como algo utilitário sem destacar a estética, pois afinal as tiras de borracha enfiadas entre o dedão e seu vizinho não chega a ser uma obra-prima. Ultimamente os comerciais sempre bem-humorados ajudam a Alpagartas a espalhar 260 milhões de pares que saem anualmente da fábrica na Paraíba e a partir deste ano mais 102 milhões de pares da recém inaugurada fábrica em Montes Claros (MG). Hajam pés.

A boa estratégia publicitária colocou gente famosa para elogiar as Havaianas e o que era “coisa de pobre” hoje está e desfila em lojas famosas de Milão, Paris, Nova Iorque e Londres. Coisa chic.

No Brasil são 200 mil pontos de venda. Como nesse mundo pouco se cria, mas tudo se copia, no começo de sua história a marca Havaianas explorou o fato de não ter cheiro e não se deformar. Foi sua resposta ao aparecimento de dezenas de imitações, mas a Alpagartas (ou a agência de propaganda) criou o slogan “as legítimas”. Mais que isso. Com a invasão de produtos chineses, o presidente da Alpagartas, Márcio Utsch diz que enfrenta a possível concorrência normalmente mais barata e de qualidade discutível com o fato de que exibir o registro “Made in Brazil” faz diferença para a marca, que tem como um de seus valores a brasilidade. Hoje há mais de 600 variações de cores.

A “coisa de pobre” teve em 2004 uma edição especial de sandálias assinadas pela joalheria H. Stern, com acabamento em ouro 18K e diamantes. Uma sandália que era uma joia, cara pra chuchu, não para pobres ou remediados...



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br